

# RELATÓRIO ANUAL

---

2023





*O ano de 2023 teve como destaque indiscutível o resultado de um novo censo da população de micos-leões-dourados na natureza. Como uma organização que realiza ações em torno do objetivo central que é garantir a conservação da espécie e, com ela, da Mata Atlântica, ver o número de micos crescer na floresta é a representação de um trabalho bem-sucedido.*

*Esse grande resultado, entretanto, não nos permite relaxar diante da missão que ainda temos à frente. A estimativa de 4.800 micos, a maior já registrada desde a década de 70, quando a espécie ficou à beira da extinção, com menos de 200 indivíduos, sem dúvida é uma conquista importante e que deve ser celebrada. Apesar disso, ainda não temos suficientes florestas conectadas na região que assegurem a sobrevivência dos micos no longo prazo. Conectividade e restauração, portanto, são palavras-chave como norte desse trabalho.*

*Nesse sentido, em 2023 fomos além de plantar árvores e realizamos um projeto inovador para enriquecer as áreas de plantio com epífitas, plantas como bromélias e orquídeas, que usam as árvores como suporte para se desenvolver e ajudam a acelerar a recuperação ecológica destas jovens florestas. Essas plantas fornecem alimento, água e abrigo para fauna nativa, inclusive o mico-leão-dourado. E esta ação pioneira consolida ainda mais o papel da AMLD na vanguarda dessa agenda no país, em especial na Mata Atlântica.*

*O ano que passou foi também de consolidação do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, que ampliou o número de visitantes e a participação da comunidade local em nossas ações de conservação.*

*Nem todos os horizontes, entretanto, trazem boas notícias e soluções. No mesmo ano em que celebramos a maior população de micos já registrada, tememos pela retomada de uma ameaça histórica para a espécie: o tráfico de animais silvestres. Com dois casos de micos apreendidos no país vizinho, Suriname, e armadilhas irregulares encontradas na região, este crime que era considerado controlado nas últimas décadas volta a mostrar-se um grave risco à conservação do primata. Engajamento social e sensibilização, por parte da AMLD, e fiscalização e repressão, por parte das autoridades do governo brasileiro, terão que ser bandeiras fortes nos próximos anos.*

*Tal qual a espécie já demonstrou após recuperar-se da crise da febre amarela, para trabalhar com conservação é necessário resiliência. Os números mostram que estamos no caminho certo, mas ainda há muito a fazer!*

*Agradecemos a todos que nos apoiaram ao longo de 2023 e que continuam ao nosso lado, resilientes e determinados, para que possamos garantir o futuro dos micos-leões-dourados na natureza!*



*Luís Paulo Ferraz  
Secretário Executivo da AMLD*





## AMLD

### Conselho Deliberativo

Carlos Ruiz Miranda (presidente), Luiz Fernando Duarte de Moraes (vice-presidente), Cecília Amorim de Freitas, Gustavo Luna Peixoto, James Dietz, Lou Ann Dietz, Lucila Martínez Calvi, Marcos da Silva Freire e Rosa Lemos de Sá

### Conselho Fiscal

Denise Spiller Pena, Marcelo Trindade Nascimento e Maria Inês Pacheco Castro

## EQUIPE

### Secretário Executivo

Luís Paulo Ferraz

### Administração

Paulo Roberto Duarte Martins (coordenador), Tatiana Rodrigues, Claudionéia Muller, Jocélio Gomes e Mardone Rodrigues

### Assessora Técnica

Laila Mureb

### Comunicação

Luiz Thiago de Jesus e Duda Menegassi

### Ecoturismo

Anderson Ribeiro

### Educação Ambiental

Nandia Xavier Menezes (coordenadora)

### Extensão Ambiental

Nelson Barbosa dos Santos (coordenador), Rodolpho de Moraes Pinto e Rubens Ferreira

### Laboratório de Gestão do Conhecimento e Informação

Mateus Nunes

### Monitoramento e Manejo

Andreia Fonseca Martins (coordenadora), Ademilson de Oliveira, Elisamã Moraes, Jadir Hilário Ramos, Moisés do Vale Souza e Renato Xavier de Oliveira

### Restauração Florestal

Carlos Alvarenga Junior (coordenador)

### Bolsista

João Pedro Andrade (UENF)

### Texto

Duda Menegassi

### Fotografias

Andréia Martins e Luiz Thiago de Jesus  
Willem Hol (foto da capa)

### Revisão

Luís Paulo Ferraz, Lou Ann Dietz, James Dietz

### Projeto Gráfico

Natalia Rey



[associacaomicoleadourado](#)



[@associacaomicoleadourado](#)



[amld\\_oficial](#)



[Associação Mico-Leão-Dourado](#)



[www.micoleadourado.org.br](http://www.micoleadourado.org.br)



## Em memória de Jennifer Mickelberg



---

Em 2023, a natureza e a luta pela conservação do mico-leão-dourado perderam uma grande aliada com o falecimento de Jennifer Mickelberg, do Zoológico de Atlanta, nos Estados Unidos. Jennifer trabalhava com o mico-leão-dourado há mais de 20 anos, era sócia da AMLD e membro do conselho da organização internacional Save The Golden Lion Tamarin, além de grande amiga e parceira. Cientista, ela era responsável pelo manejo genético da população de micos em zoológicos ao redor do mundo, trabalho essencial para salvaguardar o futuro da espécie. Afinal, micos de cativeiro já foram reintroduzidos na natureza no passado e isso pode ser feito novamente caso alguma tragédia aconteça em seu habitat. Jennifer participava ativamente no planejamento estratégico da AMLD. Seu trabalho sempre foi uma referência para a nossa equipe. Aqui a homenageamos mais uma vez por toda sua dedicação à conservação da natureza. Em breve a Associação vai plantar um novo corredor florestal em seu nome.

---



# Índice:

Novo censo da espécie

Página 12

Zoológicos pelo mundo e manejo integrado de populações ex situ

Página 17

Conectividade e Restauração Ecológica da Mata Atlântica

Página 18

Biodiversidade em foco

Página 26

Agricultura familiar e engajamento social

Página 28

Educação Ambiental

Página 30

Políticas Públicas

Página 34

Ecoturismo e o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado

Página 36

Pesquisas

Página 44

Comunicação

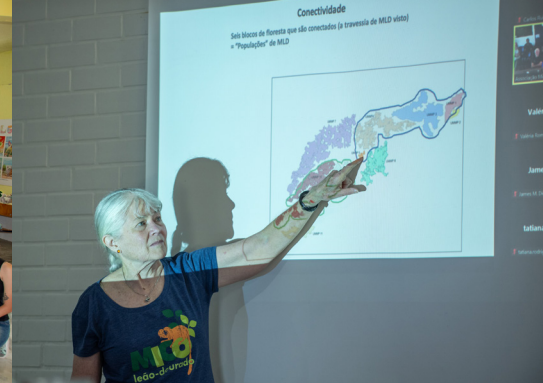
Página 45

Agradecimentos a parceiros e doadores

Página 49









## Novo censo da espécie

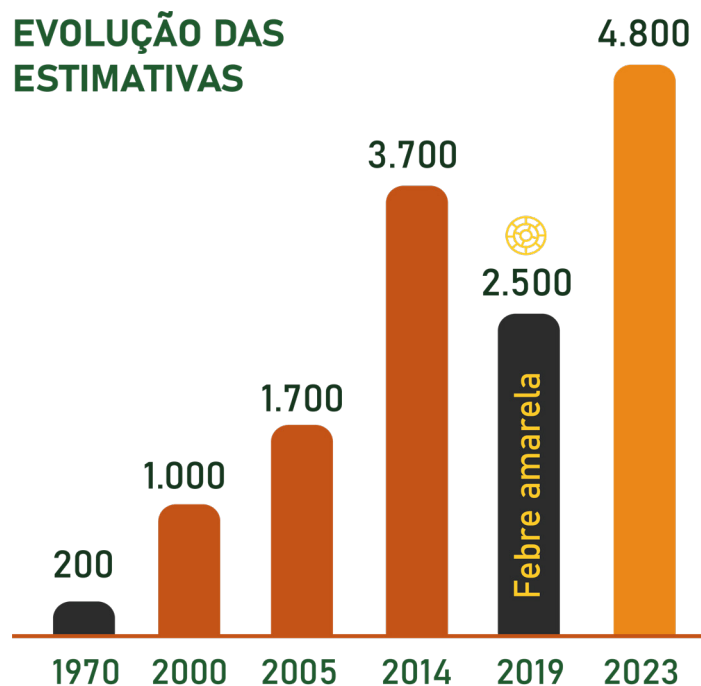
Em 2023, um dos principais destaques do trabalho da Associação Mico-Leão-Dourado foi a divulgação do resultado do novo censo populacional do mico-leão-dourado, que estimou 4.800 indivíduos na região da Bacia do Rio São João. O número – o maior já registrado – mostra a resiliência da população de micos, que volta a crescer após o impacto da febre amarela.

O anúncio foi feito em 2 de agosto, Dia Internacional do Mico-Leão-Dourado, em evento online no canal da AMLD no YouTube. A live foi apresentada pelo secretário executivo da AMLD, junto com o pesquisador James Dietz, vice-presidente da Save

The Golden Lion Tamarin (SGLT), responsável pelas análises do censo populacional e pelo professor Carlos Ruiz, presidente do Conselho Deliberativo da AMLD. O evento também contou com a participação da Secretária Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais, Rita Mesquita, do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. O censo foi notícia em veículos do Brasil e do mundo.

A AMLD realiza estudos e estimativas regularmente para acompanhar a situação dos micos na natureza. Historicamente, os números têm mostrado a recuperação da espécie, que em 2014 chegou a 3.700

### EVOLUÇÃO DAS ESTIMATIVAS



animais. Em 2019, entretanto, um levantamento emergencial após o surto da febre amarela registrou a primeira queda populacional desde o início do programa de conservação da espécie, com uma estimativa de 2.500 micos. A redução de um terço da população em poucos anos acendeu um alerta sobre a vulnerabilidade dos micos e motivou o desenvolvimento de uma vacinação pioneira.



396 / 500

Total de micos vacinados

Desde 2020, a equipe do Programa de Metapopulação tem coordenado os esforços para imunizar os micos-leões-dourados. Ao final de 2023, 396 animais já haviam sido vacinados contra a doença.



## VACINAÇÃO

Em 2023, a equipe do Programa de Manejo e Metapopulação deu sequência aos esforços para a vacinação de febre amarela do mico-leão-dourado na natureza. Ao final do ano, o total de micos vacinados chegou a 396. O objetivo é imunizar 500 indivíduos ou mais para garantir uma população silvestre viável e segura diante de um possível novo surto da doença. A campanha de vacinação continuará no próximo ano para atingir (ou ultrapassar) a meta. O trabalho de vacinação é resultado de um esforço conjunto que envolve a AMLD, a Fiocruz, o Centro de Pesquisa e Conservação de Primatas do ICMBio, o Centro de Primatologia do Rio de Janeiro / INEA e a Universidade Estadual Norte Fluminense.

O recenseamento tinha como objetivo avaliar justamente como a população de micos estava após a febre amarela. O número recorde de 4.800 indivíduos foi uma excelente mostra da resiliência do primata e da importância da vacinação – que continua no próximo ano.

Na Reserva Biológica de Poço das Antas, por exemplo, o número de micos caiu de 380 para apenas 32 com a febre amarela. O novo censo mostra a recuperação na reserva, com 338 micos estimados dentro da área protegida, que se aproxima do patamar anterior ao surto da doença.

Além disso, o censo revela a expansão da população de micos no território. Quatro grandes áreas de floresta que antes tinham nenhum ou poucos indivíduos, passaram a ser ocupadas em maior densidade pela espécie.

O objetivo da AMLD para livrar o mico do risco de extinção é ter uma população de pelo menos 2 mil micos em uma área de floresta protegida e conectada de pelo menos 25 mil hectares. Apesar do número total de micos ser superior à meta, ainda não existe uma única área de florestas grande o suficiente com dois mil micos ou mais. Os grupos estão separados em florestas ainda pequenas demais para garantir sua sobrevivência no longo prazo. Portanto, apesar da boa notícia, ainda há muito trabalho pela frente para superar a fragmentação florestal. Por isso é tão im-

portante restaurar a Mata Atlântica para aumentar o habitat dos micos e conectar os remanescentes florestais fragmentados.

O escopo de atuação prioritária do programa de conservação – e o censo – está concentrado na Bacia do Rio São João, no interior do estado do Rio de Janeiro, principalmente nos municípios de Rio Bonito, Silva Jardim e Casimiro de Abreu. Uma pequena área da Bacia do Rio Macaé também foi incluída no levantamento. Existem ainda pequenas populações em fragmentos isolados fora da bacia hidrográfica, com pouca viabilidade a longo prazo, e também os animais que vivem em zoológicos, mas que não foram consideradas neste levantamento.



## Como é feito o censo?

O trabalho de recenseamento começou ainda em 2022. Foram cerca de 9 meses de trabalho de campo da equipe do Programa de Manejo e Metapopulação. Esta equipe, formada por profissionais experientes, alguns com quase 40 anos e de trabalho na rotina de monitoramento de micos, foi reforçada para esta tarefa.

Para estimar o número de micos foi utilizada a técnica de playback, na qual a equipe de campo da AMLD reproduz a vocalização do mico-leão-dourado em áreas amostrais pré-determinadas. A contagem foi feita de forma visual ou sonora – a partir dos indivíduos que se aproximavam ou vocalizavam em resposta ao playback.

O número de respostas obtidas em cada uma das áreas amostrais e o território de florestas disponíveis foram usados como base para estimar a população de micos-leões-dourados na região. Ao todo, foram recenseados 52 “quadrados” mapeados para o levantamento. Os “quadrados” menores possuem 48 hectares e os maiores 120 hectares – alguns deles em áreas remotas e pouco acessadas no dia a dia da Associação.

Com o panorama atualizado da situação dos micos na natureza, fez-se necessária a revisão das estratégias, ações prioritárias e metas para garantir a conservação da espécie. Para isso, em agosto, a AMLD realizou um extenso workshop que contou com a participação de representantes das prefeituras da região, ICMBio, zoológicos

do Brasil e do exterior, além da Save The Golden Lion Tamarin (SGLT), assim como toda a equipe da Associação. O evento teve como objetivo apresentar o trabalho que vem sendo realizado e discutir o planejamento estratégico, as metas e desafios da conservação dos micos-leões-dourados.





## A VOLTA DO TRÁFICO

Uma ameaça já conhecida do mico-leão-dourado, o tráfico de animais silvestres voltou a assombrar o trabalho para tirar a espécie do risco de extinção. Em 2023, a AMLD registrou um total de 31 armadilhas para captura de micos nas áreas de monitoramento, identificadas por parceiros locais ou mesmo pela nossa equipe de campo. As denúncias foram encaminhadas ao ICMBio e à Polícia Federal, responsáveis pela fiscalização e combate desse crime ambiental. Para confirmar a suspeita de que o tráfico voltou a agir, um total de nove micos-leões-dourados foram apreendidos no Suriname, país vizinho, revelando uma rota internacional de tráfico. Desses, sete foram exitosamente repatriados pelo governo brasileiro e voltaram ao país, outros dois morreram ainda no Suriname.

Historicamente, o tráfico sempre foi uma das grandes ameaças para a espécie, mas havia sido de certa forma controlado devido aos inúmeros esforços de conservação e sensibilização social. Entretanto, os casos recentes mostram que esse crime ambiental voltou a crescer de maneira preocupante e a AMLD tem mantido um contato constante com as autoridades brasileiras para apoiar a investigação e o combate ao tráfico.



## Zoológicos pelo mundo e manejo integrado de populações ex situ

As populações ex situ, ou seja, aquelas mantidas fora do ambiente natural da espécie, principalmente em zoológicos ou instituições de pesquisa, têm um importante papel para conservação de espécies ameaçadas. Com os micos-leões-dourados não é diferente. Se necessário, essas populações mantidas sob cuidados humanos podem servir de garantia ou “backup” para a população silvestre, através de reintroduções, como as feitas entre a década de 80 até os anos 2000, quando os micos estavam em situação mais crítica na natureza. O caso da febre amarela demonstrou a vulnerabilidade da espécie, e a necessidade de termos estratégias emergenciais em caso de novas tragédias.

Além disso, os animais mantidos em zoológicos desenvolvem um papel de educação e “embaixador”, permitindo que pessoas de todo o mundo tenham a oportunidade de ver de perto um mico-leão-dourado em algum dos zoológicos que mantém a espécie.

Atualmente, os micos podem ser encontrados em 167 zoológicos ao redor do planeta, concentrados principalmente na América do Norte, Europa, Brasil e Austrália (Austrália, Nova Zelândia e Nova Guiné). Para manter esses animais demograficamente e geneticamente saudáveis, essa população é manejada globalmente com o tamanho-limite em torno de 500

indivíduos. Esse grupo ex situ soma hoje um total de 514 animais, sendo 105 no Brasil, distribuídos em 15 instituições. Todos eles, independente da localização, são propriedade do governo brasileiro, sob coordenação do ICMBio, órgão federal responsável pela gestão da fauna.

A população mantida sob cuidados humanos é também parte do Plano de Ação Nacional (PAN) para Primatas Ameaçados da Mata Atlântica, além de ser uma das estratégias específicas da Associação Mico-Leão-Dourado para garantir a sobrevivência da espécie.

O workshop de planejamento estratégico realizado em agosto de 2023 contou com a participação da studbook keeper nacional e internacional, Mara Marques, do Zoológico de São Paulo, e Jennifer Mickelberg, do Zoológico de Atlanta, nos Estados Unidos. Com muito pesar, a AMLD recebeu a notícia da morte de Jennifer menos de três meses depois. O processo para seleção de um novo studbook keeper internacional será concluído no início de 2024. Também participaram vários conselheiros da Save the Golden Lion Tamarin (SGLT). Um dos tópicos debatidos durante o workshop foi o desenvolvimento de uma proposta do Plano de Manejo Integrado In-situ/Ex-situ de Mico-Leão-Dourado para análise e aprovação do ICMBio.



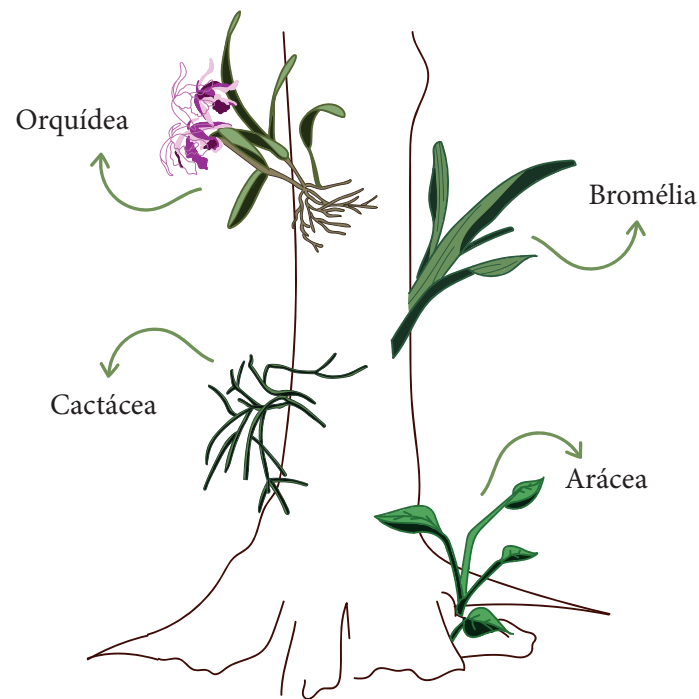
## Conectividade e Restauração Ecológica da Mata Atlântica

A restauração da Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados e biodiversos do mundo, é uma das ações prioritárias no planejamento estratégico da Associação Mico-Leão-Dourado para a conservação da espécie. Ao longo dos anos, a Associação já implantou mais de 440 hectares do bioma na Bacia do Rio São João, no estado do Rio de Janeiro. Em 2023, a AMLD avançou em um projeto inovador: o enriquecimento de áreas em restauração ecológica na Bacia do Rio São João com a reintrodução de 62 mil mudas de epífitas.

As epífitas são um grupo hiperdiverso e abundante de plantas encontrado nas florestas neotropicais que se desenvolvem apoiadas em árvores e arbustos, usando-os como suporte, sem retirar nutrientes ou causar prejuízos. As epífitas incluem espécies de bromélias, orquídeas, cactáceas e aráceas. Mesmo nos plantios de restauração bem-sucedidos verifica-se

um longo tempo para o retorno dessas espécies não arbóreas típicas da Mata Atlântica. O enriquecimento com epífitas pretende acelerar este processo.

O projeto “Reintrodução de epífitas vasculares como estratégia de restauração florestal na Mata Atlântica” nasceu com esse objetivo e está sendo desenvolvido no âmbito do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica. A iniciativa é uma realização do governo brasileiro, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), no contexto da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, no âmbito da Iniciativa Internacional de Proteção ao Clima (IKI) do Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU), com apoio financeiro do KfW Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento), por intermédio do Fundo Bra-



sileiro para a Biodiversidade – FUNBIO.

A reintrodução deste grupo de plantas conta com a participação e envolvimento de pesquisadores da Embrapa Agrobiologia, UFRRJ e UENF, e dos viveiristas parceiros da AMLD nas comunidades do entorno, que juntos desenvolveram um protocolo inovador para a reintrodução de epífitas na Mata Atlântica.

O enriquecimento tem como objetivo aumentar a abundância e biodiversidade ao introduzir mudas de espécies-chave de quatro famílias delas: Araceae, Cactaceae, Bromeliaceae e Orchidaceae. Essas plantas desempenham um importante papel para conservação e funcio-

namento dos ecossistemas em áreas de grande relevância biológica. A escolha das espécies foi feita a partir de levantamentos nas bases de dados de herbários, identificando aquelas de maior ocorrência na região da Bacia do Rio São João.

Devido ao caráter inovador do projeto, houve um plantio piloto de epífitas em duas áreas restauradas, com características distintas, e monitoradas mensalmente por um ano. Em julho foi realizado um workshop para analisar os dados do monitoramento e elaborar os protocolos para produção das mudas de epífitas em viveiros e para o plantio. Com estas informações a expectativa é que a iniciativa possa ser replicada em outros locais da Mata Atlântica.









Entre os meses de agosto e novembro, foram plantadas 62 mil mudas de epífitas nativas da Mata Atlântica ao longo de 150 hectares de áreas em diferentes estágios de restauração dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado. As áreas-alvo que receberam as epífitas foram: o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, área privada gerida pela AMLD; as reservas biológicas de Poço das Antas e União, de gestão do ICMBio; e a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Quero-Quero. Além disso, o plantio também foi feito no corredor do viaduto vegetado que liga o parque com Poço das Antas.

Além disso, em abril foi inaugurada a Trilha das Epífitas, no Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, com caráter de interpretação ambiental para conscientizar o público da importância dessas plantas. Foi produzida ainda uma cartilha para apresentar as principais espécies de epífitas plantadas aos visitantes do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado. O documento está disponível no site da AMLD.

A iniciativa foi apresentada em dezembro, durante o seminário Reconectando Florestas, em Porto Seguro, na Bahia. O evento reuniu os dez projetos apoiados pelo programa Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica para promover o intercâmbio entre as diferentes iniciativas, todas voltadas para a restauração da Mata Atlântica.

O ano de 2023 também marcou a abertura de uma nova frente de reflorestamento: a Fazenda Perdida. A propriedade é vizinha ao parque ecológico, que com a aquisição praticamente dobra de tamanho. Ao todo, são 180 hectares, com cerca de 150 hectares de pasto que serão recuperados pela AMLD nos próximos anos. A compra foi feita em outubro com intermédio da Lookfar Conservation e doação da organização suíça Irene M. Staehelin Foundation. Além de recuperar a Mata Atlântica, a expectativa é fazer ali um centro de referência em restauração florestal.

Já no mês seguinte, em novembro, a Associação começou o plantio de um corredor florestal na propriedade, com apoio da iniciativa Darwin200. As ações foram feitas ao longo de uma semana e contaram com o reforço voluntário de alunos de escolas da região, brigadistas do ICMBio e a equipe do projeto Darwin200. Foram plantadas cerca de 2.500 mudas que representam apenas o começo do trabalho de restauração necessário para trazer a Mata Atlântica de volta à paisagem da Fazenda Perdida.

Ainda em 2023, a AMLD concluiu o plantio feito em parceria com a Earth Day, que somou o total de 1 hectare.

Outros dois plantios simbólicos foram realizados com apoio voluntário da comunidade, em especial as escolas da região, um no Dia da Mata Atlântica, em 27 de maio, e outro no Dia da Árvore,

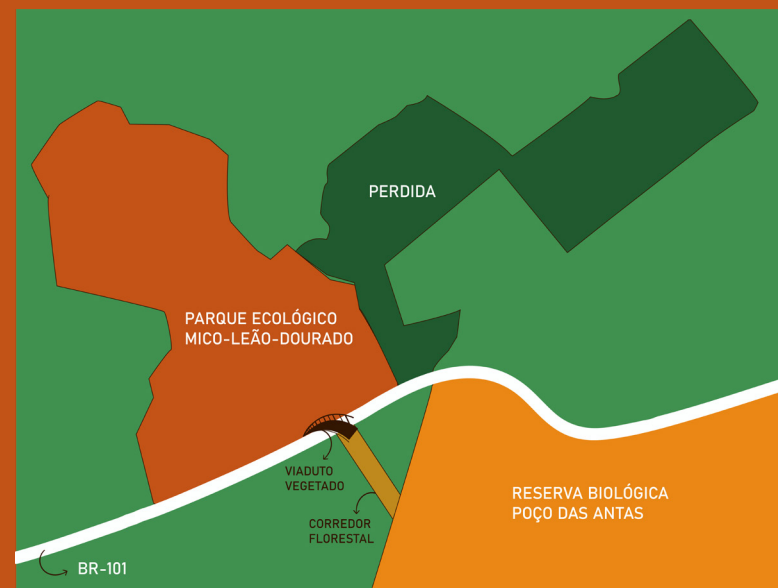
em 21 de setembro. Ao todo, nesses eventos foram plantadas cerca de 200 mudas.

Em outra frente, a AMLD reforçou as ações do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica. A Associação é uma das Unidades Regionais do Pacto e, em outubro, participou

de um encontro em Santa Catarina junto com outras onze unidades, de oito estados. O evento consolidou a troca de experiências, colaboração e aprendizado entre as diferentes iniciativas que buscam trazer de volta as florestas do bioma no país.

## Novo horizonte de restauração!

Em outubro de 2023, a Associação Mico-Leão-Dourado concluiu a compra da Fazenda Perdida, vizinha ao Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, em Silva Jardim. São 180 hectares, sendo 150 de pasto. A restauração florestal da propriedade irá ampliar o habitat do mico e praticamente dobrar o tamanho do parque. A aquisição foi feita com recursos de doação da organização suíça Irene M. Staehelin Foundation, captados com apoio da Lookfar Conservation. Uma grande vitória e um enorme desafio para a restauração florestal que permitirá trazer a Mata Atlântica de volta para essa paisagem.







Sede da  
Fazenda Perdida

**Plantio de corredor dá início à restauração florestal na Fazenda Perdida**



Corredor  
florestal



## Biodiversidade em foco

Registros feitos através das armadilhas fotográficas do projeto de Monitoramento da mastofauna do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, conduzido pelo grupo de pesquisa VertEco, do Laboratório de Ciências Ambientais da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). O monitoramento é realizado através do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na

Mata Atlântica, com apoio do FUNBIO.

Além disso, a própria AMLD monitora a fauna no dossel da floresta do parque, com foco nos micos-leões-dourados, e o fluxo de animais no viaduto vegetado, onde já foram registrados: cachorro-do-mato, paca, tamanduá-mirim, mão-pe-lada, furão-pequeno, tapiti e tatu-galinha.



Quati (*Nasua nasua*)



Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*)



Onça-parda (*Puma concolor*)



Gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*)



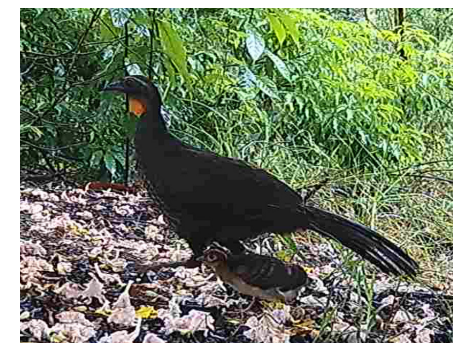
Tamanduá-mirim  
(*Tamandua tetradactyla*)



Paca (*Agouti paca*)



Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*)



Jacu (*Penelope superciliaris*)



Gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*)



Jaguaritica (*Leopardus pardalis*)



## Agricultura familiar e engajamento social

Uma das frentes do Programa de Agricultura Familiar e Engajamento Social é a relação com a rede de viveiros parceiros, responsável pela produção de mudas de arbóreas e agora também epífitas, que abastecem as iniciativas de restauração. Ao todo, são cinco viveiros locais capacitados e inseridos na cadeia de negócios da restauração florestal desde 2010.

Ao longo de 2023, os viveiros forneceram as 62 mil mudas de epífitas utilizadas no projeto pioneiro de reintrodução, além de 2.500 mudas arbóreas para o plantio de um corredor florestal na Fazenda Perdida.

Em setembro foi publicado no site da AMLD uma cartilha para divulgar informações dos cinco viveiros parcei-

ros para os interessados na compra de mudas nativas da Mata Atlântica.

Em 2023, também foi destaque a 3ª edição do curso Agroflorestar, com sete oficinas, oferecido pela Associação Mico-Leão-Dourado com apoio do EDF. A iniciativa tem como objetivo a capacitação de agricultores da região para implementar sistemas agroecológicos em suas propriedades. O curso, realizado ao longo de seis meses, contou com cerca de 30 agricultores e representou a retomada da iniciativa após ser interrompida pela pandemia.

Aliado a isso, as ações do ano também deram sequência aos mutirões agroflorestais, que reúnem diversos agricultores, de forma colaborativa, para ajudar



na implementação e manutenção de sistemas agroecológicos. Em 2023, a AMLD apoiou cinco mutirões nos municípios de Silva Jardim e Casimiro de Abreu.

Também na frente social, a AMLD apoiou o projeto Litro de Luz, da EDF Brasil e da EDF Renewables Brasil, com a articulação junto a proprietários para levar luz solar a comunidades rurais e propriedades parceiras em Casimiro de Abreu. A iniciativa fez a instalação de postes de iluminação feitos de materiais simples, como cano PVC e garrafa PET, alimentado por energia solar. Um dos postes foi instalado na própria sede da AMLD, no parque ecológico, onde o projeto

também realizou o plantio de cerca de 120 mudas nativas da Mata Atlântica.

Os esforços da equipe do Programa de Agricultura Familiar e Engajamento Social da AMLD foram compartilhados em dois eventos, o Encontro Anual da Articulação da Agroecologia Serramar, realizado em outubro no Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, e o 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado no Rio de Janeiro, em novembro. No congresso, foi apresentado o trabalho com a rede de viveiristas na produção de mudas nativas da Mata Atlântica e o fomento aos sistemas agroecológicos no habitat do mico-leão-dourado.



## Educação Ambiental



O ano de 2023 marcou o primeiro ano letivo completo com o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado aberto à visitação e a consolidação do parque como destino das escolas da região. Ao todo, foram mais de 1.800 alunos de 38 instituições de ensino, sendo 30 da rede pública, que possuem gratuidade na visita. O número representa quatro vezes mais que a quantidade de alunos recebidos no parque no ano anterior.

O parque representa uma oportunidade única de sensibilização e aprendizado, com atrativos que não apenas provocam a contemplação da natureza, mas também uma maior compreensão dos desafios na conservação do mico-leão-dourado. Em reconhecimento a isso,

a prefeita de Silva Jardim firmou um Termo de Cooperação Técnica com a AMLD para que todos os alunos da rede municipal possam conhecer o parque.

Além disso, os alunos das escolas de municípios da região também tiveram a oportunidade de apoiar o plantio de árvores nativas da Mata Atlântica durante eventos especiais, como o Dia da Mata Atlântica, o Dia da Árvore, e junto à iniciativa Darwin200. Ao todo, mais de 300 alunos da região participaram de plantios de mudas em eventos especiais.

E em outubro, a experiência de visitação foi enriquecida com a inauguração da Casa do Mico, onde adultos e crianças podem

acompanhar as aventuras de uma família de micos na floresta, enquanto aprendem de forma interativa sobre eles, sua vida em grupo, alimentação, ecologia e muito mais.

O parque tem se consolidado como um espaço privilegiado para as universidades realizarem estudos de campo nas diversas áreas do conhecimento socioambiental. Em 2023 recebemos visitas de quatro universidades, com um total de 193 visitantes.

Em âmbito nacional, cursos da UENE, UFRJ, UFRRJ e USP realizam campos regulares junto à AMLD. No cenário internacional, recebemos mais uma turma, composta por cerca de 20 estudantes, do Project Dragonfly, da Universidade de Miami, nos Estados Unidos. Este foi o quinto grupo do projeto que visitou a AMLD. Durante duas semanas, a expedição acompanhou atividades de monitoramento

do mico-leão-dourado, agroecologia e engajamento social, educação ambiental, além de visitar o Parque Ecológico.

O parque e o programa de conservação do mico-leão-dourado também são local de estudo de campo regular do curso de Biogeografia da USP, que este ano enviou 95 pessoas, entre alunos e professores.

Outro destaque foi a realização da 11ª edição do Redescobrimo a Mata Atlântica, curso de formação continuada em educação ambiental oferecido pela AMLD aos educadores da região. O curso tem como objetivo incentivar professores atuantes na região de ocorrência do mico-leão-dourado a levarem a Mata Atlântica para dentro da sala de aula. Nesta edição, 25 educadores participaram do Redescobrimo, multiplicadores que atuam com quase 4 mil alunos da região.

*João Pedro Santos, bolsista do Programa de Extensão da UENE, universidade parceira da AMLD, recebe estudantes no Parque do Mico*







A prefeita de Silva Jardim, Maira Figueiredo, firmou um Termo de Cooperação Técnica entre a AMLD e a Prefeitura de Silva Jardim para que todos os alunos da rede municipal possam conhecer o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado.



## Políticas Públicas

A AMLD possui papel importante em diversos fóruns de organizações não-governamentais, como por exemplo, a Rede de ONGs da Mata Atlântica, o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e a Coalização do Observatório do Clima, além de ser Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Estas redes influenciam diretamente as políticas públicas no Brasil para a conservação do bioma.

Em 2023, um dos desafios foi evitar a tentativa de desmonte da Lei da Mata Atlântica no Congresso Nacional através de emendas da Medida Provisória nº 1.150/2022, que alterava o Código Florestal. A MP tinha como objetivo aumentar o prazo para adequação ambiental de proprietários rurais e trazia uma emenda que permitia o desmatamento da Mata Atlântica em áreas de vegetação primária ou secundária em estágio avançado de regeneração, em oposição ao que prega a Lei da Mata Atlântica.

Várias organizações ambientais saíram em defesa da Mata Atlântica, entre elas a Associação Mico-Leão-Dourado, que participou de campanhas contra a MP. Após uma queda de braço no legislativo sobre as emendas, coube ao presidente Lula o veto, em respeito às manifestações da sociedade. Em dezembro de 2023, numa sessão conjunta entre deputados e senadores, o veto à emenda que esvaziava a Lei da Mata Atlântica foi mantido. Com isso, a lei especial que protege o bioma foi assegurada, assim como as regras mais rígidas para o desmatamento no bioma. Em contrapartida, os

proprietários rurais ganharam uma extensão de prazo para adequação ambiental.

A AMLD também deu seguimento nas atividades do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da preguiça-de-coleira (PAN PPMA) e tem participado da formação do Conselho Integrado da Área de Proteção da Bacia do Rio São João e das Reservas Biológicas União e Poço das Antas. As três áreas protegidas federais compõem o Núcleo de Gestão Integrada (NGI) Mico-Leão-Dourado, instituído em 2021 pelo ICM-Bio. Por seu papel estratégico, a AMLD possui uma cadeira no novo conselho. As três áreas protegidas constituem a região prioritária para a conservação da espécie e resguardam as maiores populações de mico-leão-dourado na natureza. A AMLD participa da Câmara Técnica da NGI que desenvolve uma estratégia de restauração florestal integrada na Bacia do Rio São João, habitat do mico-leão-dourado.





## Ecoturismo e o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado



O ano de 2023 foi o primeiro ano completo de funcionamento do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado. Ao todo, o parque recebeu mais de 3.700 pessoas, entre turistas, alunos em atividade de educação ambiental e participantes de eventos. Mais de 1.900 desses visitantes são turistas pagantes.

Os principais atrativos da visita ao parque são a própria biodiversidade da Mata Atlântica e as ações de conservação implementadas pela AMLD e seus parceiros. Essas ações são materializadas em estruturas como a Torre da Restauração Ecológica (com vista espetacular para antigas pastagens que voltaram a ser floresta) e o Miran-

te do Viaduto Vegetado (que permite ao visitante entender a importância da conexão da paisagem ao avistar o corredor florestal que liga a Reserva Biológica de Poço das Antas ao próprio viaduto e o parque).

Em 2023 foram inauguradas duas trilhas, uma que leva à torre por um caminho alternativo, e a Trilha das Epífitas, com fins de interpretação ambiental. Além disso, foi inaugurado e estruturado um novo mirante, que permite contemplar o lago e a sede de cima, com as montanhas ao fundo.

O maior destaque, entretanto, foi a inauguração da Casa do Mico, em outubro. A

exposição interativa, montada em uma antiga baia de cavalos reformada, convida o visitante a acompanhar o dia de uma família de micos-leões-dourados na floresta e aprender sobre a espécie, seus hábitos e ecologia. A nova atração, que integra conhecimento com criatividade artística, faz sucesso com crianças e adultos, e possui um potencial enorme para educação ambiental. A Casa do Mico foi elaborada em parceria com a premiada empresa Art Unlimited, que realiza exposições para museus nacionais e internacionais, com recursos da ExxonMobil e do FUNBIO.

Em 2022, foi realizada uma capacitação de ecoturismo com 35 moradores da região, e, em 2023, três deles foram selecionados como monitores para apoiar a equipe de Ecoturismo.

O passeio de observação do mico-leão-dourado na natureza, chamado de “Na Trilha do Mico”, é outro destaque do Ecoturismo. A oportunidade única de ver um mico na floresta atrai visitantes de vários lugares do mundo. Em 2023, 211 pessoas realizaram este passeio conosco, sendo mais da metade delas estrangeiros, oriundos de 14 países diferentes. O “Na Trilha do Mico” é realizado em uma propriedade parceira e acompanhado pela equipe de Metapopulação da AMLD, responsável pelo monitoramento e manejo da espécie. Os turistas são sempre acompanhados por um ou dois integrantes da equipe, que além de especialistas no mico-leão-dourado, são treinados para rastrear os animais através dos colares rádio-transmissores.

Para realização desta atividade foi mantido rígido protocolo de segurança que







## A construção e inauguração da Casa do Mico





inclui distanciamento obrigatório dos animais, número reduzido de pessoas por visita e dias alternados de observação. Além disso, é obrigatório apresentar previamente comprovante de vacina contra febre amarela e acrescentado um protocolo sanitário para prevenção de Covid, que inclui no mínimo duas doses da vacina e o uso de máscara durante o passeio.

O parque está aberto para visitação de quinta a sábado, das 8:30 às 16:00, mediante agendamento, que é feito online através do site da AMLD via plataforma Ecobooking, que operacionaliza a venda. Já o passeio “Na Trilha do Mico” é feito apenas às quintas e sábados de manhã.

Como a AMLD não tem fins lucrativos, todos os recursos do ecoturismo contribuem para a manutenção do próprio parque, pagamento de salários e outros custos fixos.

O ano de 2023 foi marcado ainda por 12 eventos realizados no Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado. Além disso, foram realizadas quatro expedições com agências de turismo para apresentá-las ao Parque e seus atrativos, com vista a inclusão do destino em seus serviços e pacotes.

Foi realizado o 2º Circuito Mico-Leão-Dourado, de mountain bike, com a participação de cerca de 60 ciclistas; e mais uma edição de Um Dia no Parque, campanha nacional pela visitação de áreas naturais, que recebeu mais de 100 pessoas.

Além disso, houve novidades, como o 1º Festival das Aves do parque, um evento de três dias de duração realizado em parceria com a Reserva Biológica União. O festival promoveu muita observação de aves no parque e na reserva, além de palestras com especialistas da avifauna.

E o Mico Com Arte, eventos com programação que reúne trilhas, música, filmes e muito contato com a natureza.

Outro evento que movimentou a agenda da AMLD foi o Dia de Darwin (“Darwin Day”), organizado em parceria com Darwin200, iniciativa que está refazendo os passos do naturalista britânico ao redor do mundo. O Rio de Janeiro foi um dos portos da expedição e, em novembro, a equipe do projeto, junto com jovens conservacionistas e Sarah Darwin, descendente direta do cientista, desembarcaram na terra do mico-leão-dourado. Sarah visitou áreas de restauração florestal, participou de um mutirão de agroecologia, plantou corredor florestal e se emocionou diante dos micos na Mata Atlântica.

No dia 12 de novembro, o parque sediou um evento com palestras do mundo inteiro, entre elas da primatóloga Jane Goodall e da conservacionista marinha, Sylvia Earle, que participaram virtualmente; e a bióloga e ativista Sarah Darwin que participou presencialmente. Além delas, outros palestrantes de todo o mundo fizeram parte do evento. O Dia de Darwin foi transmitido online e foi acompanhado ao vivo por milhares de pessoas e está disponível na página do Youtube da AMLD.



Durante sua visita, Sarah Darwin plantou uma árvore e viu o mico-leão-dourado pela primeira vez





# Semana de Darwin na terra do mico-leão-dourado

Durante uma semana inteira, que culminou com o Dia de Darwin, Darwin200 acompanhou as atividades da AMLD – com dois jovens Darwin Leaders incumbidos de documentar o trabalho com o mico-leão-dourado e os esforços de restauração da Mata Atlântica. Além disso, durante essa semana, Darwin200 apoiou o plantio de um corredor florestal na Fazenda Perdida e lançou uma campanha virtual para arrecadar doações para plantar ainda mais.

Junto de Sarah Darwin, a equipe do projeto participou ainda de um plantio agroflorestal, onde aprenderam sobre a força coletiva dos agricultores no manejo dos sistemas agroecológicos; o projeto Geladeira Cultural, de bibliotecas comunitárias, onde assistiram uma apresentação especial preparada pelas crianças que incluiu um desfile com roupas de materiais recicláveis.

Ao final do evento, um representante da região do mico-leão-dourado seguiu com a expedição. O jovem João de Andrade, bolsista da UENF que trabalha com a AMLD, partiu a bordo do navio até o porto seguinte, em Punta del Este, no Uruguai.





## Pesquisas

A referência para todas as ações do programa de conservação implementado pela Associação Mico-Leão-Dourado é a ciência e o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado tem se consolidado como uma área focal para o desenvolvimento de pesquisas.

Ao longo de 2023, um total de 23 pesquisas estiveram em execução com apoio da AMLD, dentre mestrados, doutorados, e projetos temáticos, pertencentes a 12 linhas de pesquisa. Os objetos de estudo incluíram a transmissão de doenças epidêmicas para o mico-leão-dourado e outros primatas; a febre amarela; o enriquecimento com epífitas; e o monitoramento de grupos da fauna em áreas de restauração; além de projetos de comunicação científica audiovisual realizada pelos líderes de Darwin200.



## Comunicação

A comunicação é uma estratégia que permeia todas as ações desenvolvidas pela AMLD, que vai desde a organização ou participação em eventos, publicações, contato com a imprensa nacional e internacional, e gestão das redes sociais e do site da Associação. O objetivo desta estratégia é ampliar o alcance de mensagens-chave para conservação do mico-leão-dourado e da Mata Atlântica, além de divulgar o trabalho realizado pela AMLD e aproximar a sociedade destas ações.

O trabalho da AMLD foi repercutido em diferentes veículos ao longo do ano, com destaque para o resultado do novo censo da espécie, que foi notícia em grandes veículos e programas do país como o Jornal Nacional, na TV Globo. Ao todo, foram mais de 300 conteúdos relacionados ao trabalho da AMLD veiculados na mídia para países como Estados Unidos, Alemanha, Egito e Reino Unido, além, é claro, do Brasil.

Em 2023, o site somou mais de 14 mil cliques e 1,38 milhão de impressões (número de vezes que o usuário viu o link do site nos seus resultados de pesquisa). O Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado está entre as 10 consultas mais comuns que levam os usuários ao site da AMLD e a página do parque é a terceira mais acessada de todo o site, atrás ape-

nas da homepage e da página de vídeos.

O Parque se transformou numa grande vitrine e a realização dos eventos também é uma atividade fundamental nessa estratégia, pois convida cada vez mais pessoas, especialmente dos municípios do entorno, para conhecerem não apenas a biodiversidade, mas o trabalho da AMLD. Este contato direto é uma eficaz forma de sensibilizar e engajar as pessoas com a conservação da natureza, para transformá-las em aliadas do mico-leão-dourado.

As mídias sociais são uma ferramenta importante nesta missão. A AMLD possui contas ativas no Facebook, Instagram, X/Twitter, Youtube e LinkedIn.

O crescimento mais expressivo está no Instagram, onde a AMLD já soma quase 15 mil seguidores até o final de 2023. Um aumento de mais de 2 mil seguidores em menos de um ano, obtido de forma orgânica, sem anúncios.

No Facebook, plataforma que vem perdendo espaço e relevância principalmente com o público mais jovem, a página da AMLD manteve praticamente o mesmo patamar de seguidores, com 25.447. Já no X/Twitter, houve pequeno crescimento em relação ao ano passa-





do, com um total de 3.391 seguidores.

O canal do Youtube, onde publicamos onze vídeos e seis shorts (vídeos de apenas um minuto) no período, ultrapassou a marca dos mil inscritos e registrou um aumento de 44% no número de visualizações, que chegaram a 16.695 no ano.

A maior parte do público nas redes sociais são mulheres, na faixa etária entre 25 e 44 anos. No Instagram e Facebook, onde as métricas mostram o local de acesso, a audiência vem principalmente de moradores da cidade do Rio de Janeiro, seguida pelos municípios de São Paulo, Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Niterói, Rio Bonito e Rio das Ostras. Isso revela que a Associação tem obtido êxito em comunicar através das redes sociais com os atores locais, que estão inseridos na paisagem de conservação do mico-leão-dourado e, portanto, pessoas

estratégicas dentro do trabalho da AMLD. Em comemoração ao Dia Internacional do Mico-Leão-Dourado, celebrado em 02 de Agosto, a AMLD realizou uma live no Youtube com o anúncio do novo censo. Além disso, a Associação apoiou a Save the Golden Lion Tamarin (SGLT) na realização do concurso de fotos do mico-leão-dourado. Foram premiadas nove fotos em três categorias. Cada um dos ganhadores teve uma muda nativa de Mata Atlântica plantada em seu nome pela AMLD.

A Save The Golden Lion Tamarin (SGLT) é uma organização americana parceira da AMLD que desempenha um importante papel na divulgação do trabalho da AMLD e do mico-leão-dourado para o público internacional. Essa atuação é fundamental para angariar apoio e facilitar o relacionamento com doadores internacionais para o trabalho da Associação.



Reportagem na agência de notícias internacional Associated Press sobre a vacinação dos micos, em fevereiro de 2023, repercutida por veículos do mundo inteiro.

O GLOBO | Um só planeta

Um só planeta

## Replanteio de espécies em Silva Jardim ajuda a preservar mico-leão-dourado

Associação planeja plantar 62 mil mudas de epífitas, como bromélias e orquídeas, para restaurar Mata Atlântica no município do interior do Estado do Rio

Por Camilla Araujo — Rio de Janeiro  
19/06/2023 06h00 · Atualizado



Reportagem sobre projeto pioneiro de reintrodução de epífitas realizado pela AMLD no jornal O Globo.



O repórter André Trigueiro acompanha equipe da AMLD durante reportagem sobre o resultado do novo censo da espécie, que foi ao ar no Jornal Nacional, na Rede Globo.





## Agradecimentos a parceiros e doadores

A equipe AMLD – formada por sócios, conselheiros e funcionários e os mais de 4.800 micos-leões-dourados que vivem na natureza – gostaria de expressar enorme agradecimento aos nossos parceiros que acreditam no trabalho e ajudam a fazer desse esforço de conservação uma realidade. Agradecemos também nossos parceiros locais, públicos e

privados, comunidades locais, agricultores, professores, e tantos outros, sem os quais este trabalho não seria possível.

Em 2023 a AMLD, diretamente e através da Save the Golden Lion Tamarin (SGLT) e da Lion Tamarins of Brazil Fund (LTBF), recebeu recursos das seguintes instituições e indivíduos:





## Apoiadores do Programa de Conservação do Mico-Leão-Dourado em 2023

### Instituições que contribuíram com US\$20.000+

Atlanta Zoo  
Copenhagen Zoo  
Disney Conservation Fund  
DOB Ecology  
FUNBIO / ExxonMobil  
FUNBIO / Ministério do Meio Ambiente / KfW  
Irene M. Staehelin Foundation / Lookfar Conservation  
Philadelphia Zoo  
Rainforest Trust

### Instituições que contribuíram com US\$10.000 - US\$19.999

Darwin200  
Detroit Zoological Society  
Dublin Zoo  
EDF Brasil  
Wildlands Adventure Zoo Emmen

### Colaboradores de US\$5,000 - US\$9,999

Apenheul Primate Park  
Doug Mitchell & Mary Kay Mitchell  
James Dietz & Lou Ann Dietz  
Kolner (Cologne) Zoo  
Menagerie du Jardin des Plantes  
Nancy Hunter  
North Carolina Chapter of AAZK



### Colaboradores de US\$1.000 – US\$4.999

Amanda Collins, Anne Baker & Robert Lacey, Belfast Zoological Gardens, Cathie Alderks, Cincinnati Zoo and Botanical Garden, Citadelle Zoo/Besançon, Curraghs Wildlife Park, Jeffrey Taylor, Jilian Fazio, John Downer Productions Ltd, John Engels & Christine Engels, Kara Arundel & Tom Arundel, Keeper Chat Podcast: Cough Up for Conservation, La Vallee des Singes, Laura Grant Dong & Norman Dong, Leslie Wilkes, Raymond King, Réserve Zoologique de Calviac, Riverbanks Zoo and Garden Association of Zookeepers - AAZK Chapter, St. Augustine Alligator Farm Zoo, Toronto Zoo AAZK, Wellington Zoo Trust, Zoo Frankfurt, Zoological Society of London - London Zoo

### Colaboradores de US\$500 – US\$999

Andrew Lasken, Clyde Nishimura, Dickerson Park Zoo, Fidelity Charitable, Hayley Murphy, Jennifer Ghents, John Butler & Barbara Platt, Ken Green, Kenton Kerns, Larry Broadwell & Marsha Broadwell, Marcia Brown & Alvaro Molina, South Florida AAZK, Staci Wiech, Susan Ford, Toni Allen, Zoo Miami



## Colaboradores de US\$100 – US\$499

Aaron Levine, Amazon Smiles Foundation, Andrew Engels & Amanda Engels, Ben Beck & Beate Beck, Bonnie Leach, Brenda Nelson, Carol Haile, Cassie Hughes, Chris Myers, Christine Bozarth, Christine Engels, Christophe Kaster, Christopher Shearer, Christy Nye Hoover & Andrew Hoover, Daniel Palyca, David Inouye, Deborah Edlin, Deborah Malaga, Elise Bernardoni, Eric Couto Peiter, Facebook / Network for Good, Frederik Heller, Geoffrey Coleman, GLMV Zoos & Aquariums, Ian Yeomans, Ines Castro, James Beck & Joy Ferrante, Jane Casanta, Janine Steele, Janusz Zaporski, Jennifer Pippin, Jennifer Wright, Jeryl Gahlhoff, Jessica Pounds, Jessica Slater, Joao M. S. Bahia, Julie Turt, JustGiving, Kara Ingraham, Karen Wille, Karla Crane, Katherine Gordon, Kathryn Rodriguez-Clark, Kristin Leus, Kristine Heilmann, Lisa Laube, Lydia Bottorff, Lynn Yakubinis, Lynne LaVallee, Marcelo Fagundes de Rezende, Mary Alice Shinall, Mary Moore, Matt Nguyen, Matthew Simon, Matthew Steil, Megan Watson, Mikkel Stelvig, Nancy de Moraes, Nancy Mickelberg, Nora Hausen, Oglebay Good Zoo, Patricia Clare Morvan, Patricia Roberts, Patricia Solimine, PayPal Giving Fund, Potter Park Zoo AAZK Chapter, Ryan Valdez, Sandra Scheid, Sarah Snider-Keys, Scovill Zoo AAZK, Stephanie Carter, Steven Sklenicka, Steven Voichick, Sue Wildt, Susan Dietz, Suzana Furquim Xavier, Tara Stoinski, Ted Torres Photography, THE BOEING COMPANY, Theresa Wolfgang, Tomson Karivelil, Van Steen IdéiaTours Viagens, Viv Ferguson, Xcel Energy - Chestnut Electric Distribution Design Team

## Colaboradores de US\$1- US\$99

Adie Miller, Alex Santos Silveira, Alexander Terry, Alexandra Reddy, Allyson Flanagan, Amanda Harris, Amy Arnold, Amy Skokowski, Ana Frace, Andrea M. Durcik, Andrew Herndon, Andrew Tuttle, Andy Baker, Angela Selzer, Anna Miller, Annabell Macfadden, Anya Lienau, Ashley Revay, Benevity Giving Platform/American Online Giving Fdn, Beth Chandler, Blake Krey, Brian Gratwicke, Brian White, Brynn Hollingsworth, Caitlin Krohn, Candice Latini, Cari Camizzi, Carrie Aubin, Cassie Moews, Catherine Loyd, Chase Nolde, Cheryl Mitchell, Cheryl Nash, Chris Caldwell, Christie Harper, Christina Giltzow, Christine Kohlmeyer, Cliff Bernstein & Sally Kaye,

Cody Zortman, Colleen Coles, Colleen Shaut, Copy Kat Audio Services, Courtney Hofman, Cressie Teague, Cynthia Ratliff, David Gilbert, David Powell, David Shelly, David Singer, Diana Miglioretti, Diana Waterman, Disney VoluntEARS, Edward Hochman, Elizabeth Freeman, Elizabeth Smith, Erika Bauer, Ethan Stone, Eva Lorentz, F. Cardoso, Feilen Katie, Felix Bullrich, Gabriella Palma Duarte, Gaby Gollub, Gail Youngelson, Gary Haber, Gina Ferrie, Ginger Deason, Gwendolyn Murtha, Hannah Pingelton, Heather Rietz, Herlitz Davis, Irene Lam, James Meyerchick, Jane Barron, Jane Solimine, Jasmine Hope, Jennifer Iacono, Jennifer Reineck, Jennifer Smith, Jenny McFarland, Jessica Hoffman, Jill Moyses, Jodin Olson, Jontyle Robinson, Judith Block, Julie Nguyen, Julie Turt, Kalia Edmonds, Karie Kirkpatrick, Karin Keller, Katelyn Deaton, Katharine Walls, Kathayoon Khalil, Katherine Eggleston, Katherine Tumlinson, Katherine Weston, Kathryn Corr, Katie Bagley, Katie Toyne, Kay Emilia Richter, Kayan Lima, Kelly Denton, Kelly Vanbooven, Kendra Strohmayr, Kendra Wilkinson, Kevin Geter, Kimberly Constantine, Kimberly McDermid, Kimberly Terrell, Kristen Lukas, Kristine Schad, Larry Lewis, Lauderdale Shirthouse Inc, Laura Bagley, Laura Furquim, Lauren Keller, Lauren Mcilrath, Lauren Wilson, Leon Gold, Leslie Martin, Linda Anderson Kendzierski, Linda King, Linda Pastorello, Linda Saunders, Lou Ann Dietz, Marguerite Paul, Marie Katherin Harcum, Marisa Gonzalez, Mark Norris, Mary Bowman, Mary Kennedy, Mary Long, Massaru N. S. Parente, Maura Cunha, Melissa Hawkins, Meredith Gaile, Michael Stern, Michelle Garletts-Hancock, Moira Tamayo, Monica Bando, Nadia Miecznikowski, Nancy de Moraes, Nathaniel White, Nicholas O'Connor, Norman Meres, Oooh-la-la The Soap Bar/Netty's Petty's Grooming, Paige Ryan, Patrick Wilson, Peggy Biller, Penny Altman, Philip Archer, Phillip Kasper, Rachel Cantrell, Rachel MacNabb, Rachel Spencer, Rae Furcha, Rebecca Malinsky, Rebekah Galer, Reggie Gazes, Rhiannon Schultz, Roberto Oscar Challier, Robin Kibbey, Ryan Richards, Sallybeth Bumbrey, Samantha Hengge, Sarah Hamilton, Scott McDevitt, Sheri Meyerchick, Stacy Chambless, Stephanie Saunders, Steve Hornbeck, Steven Sarro, Susan Crawford, Susan Pinciotti, Susan Winslow, Suzana Jackson, Tammy Hoffman, Tammy Wilbert, Tatiana Lopes Salciotto, Taylor Muffie, Thais Vaz Oliveira, Thomas Johnson, Tiffany Manning, Todd Tupper, Tracey Hemmerle, Victoria Rummmler, William Clements, Zovig Minassian





**Agradecemos também aos voluntários que cederam seu tempo e apoiaram o nosso trabalho:**

Abeerah Siddiqui, Daniel de Moraes, Fabiano Godoy, Kathy Traylor-Holzer, Sarah Hankerson

### **Diretoria da Save the Golden Lion Tamarin (SGLT)**

Toni Allen, Kara Arundel, Andrew Baker, Benjamin Beck, Karen Bonnin, Inês Castro, Nancy de Moraes, James Dietz, Lou Ann Dietz, Christine Engels, Kenton Kerns, Jennifer Mickelberg (em memória)

### **Rede de suporte de zoológicos**

Além dos zoológicos e organizações relacionadas a zoológicos reconhecidos acima por sua apoio técnico e financeiro para o trabalho in situ da AMLD, agradecemos aos 167 zoológicos ao redor do mundo que participam do Programa Internacional de Reprodução em Cativeiro do Mico-Leão-Dourado e ao Guardião do Studbook Internacional do Mico-Leão-Dourado e os Coordenadores Regionais que gerenciam as populações ex situ como garantia de sobrevivência da espécie caso ocorra um desastre com a população silvestre.

International Studbook Keeper: Jennifer Mickelberg (Zoo Atlanta), em memória; Kristin Leus (Copenhagen Zoo), interina

Europe Regional Coordinator: Brian Carroll (Bristol Zoo)

North America Regional Coordinator: Jennifer Mickelberg (Zoo Atlanta), em memória; Kenton Kerns (Smithsonian's National Zoo), interino

Brazil Regional Coordinator: Mara Cristina Marques (São Paulo Zoo)

Australia Regional Coordinator: Amanda Embury (Zoos Victoria)

